

Acrothamnion J.Agardh

Luanda Pereira Soares

Instituto de Botânica de São Paulo; luanda87@gmail.com

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Acrothamnion*, *Acrothamnion butleriae*.

COMO CITAR

Soares, L.P. 2020. *Acrothamnion* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB99703>.

DESCRIÇÃO

Talo pequeno, delicado, epifítico, formado por um eixo prostrado fixo ao substrato por extensões rizoidais. Ramos eretos, ecorticados, com 2 a 4 râmulos dispostos de maneira pinada (oposta), geralmente com célula basal mais curta. Presença de células glandulares individuais e terminais. Gametófitos dioicos. Ramo carpogonial com 4 células, célula auxiliar produzida a partir da célula suporte. Carposporófito com gonimolobos, parcialmente cobertos pelos râmulos opostos (pinas). Espermatângios em agrupamentos ramificados, sobre as células dos râmulos. Tetrasporângios cruciados.

COMENTÁRIO

Acrothamnion foi proposto por Agardh (1892), separando-o do gênero *Callithamnion* pela presença de tetrasporângios cruciados produzidos em protrusões nas bases de ramos curtos e pela disposição destes em verticilos de 2-4 ramos. Atualmente, existem duas espécies no gênero: *Acrothamnion butleriae*, que ocorre no Brasil e *A. preissii*, espécie tipo do gênero. As duas espécies podem ser diferenciadas pelo número de râmulos opostos (ou pinas), *A. butleriae* apresenta 2 râmulos por célula axial, enquanto *A. preissii* apresenta 3-4 râmulos.

Forma de Vida

Aquática-Bentos

Substrato

Edáfica

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte)

BIBLIOGRAFIA

- Agardh, J.G. 1892. *Analecta algologica. Acta Universitatis Lundensis* 28: 1-182.
- Ugadim, Y., Guimarães, S.M.P.B. & Kanagawa, A.I. 1986. Estudos em *Acrothamnion*, *Antithamnion* e *Antithamnionella* (Rhodophyta, Ceramiales) do Brasil. *Rickia* 13: 35-47.
- Nunes, J.M.C., Barros-Barreto, M.B. & Guimarães, S.M.P.B. 2008. A família Ceramiaceae (Ceramiales, Rhodophyta) no estado da Bahia, Brasil. *Monografias Ficológicas* 3: 75-160.
- Soares, L.P., Carneiro, P.B.M. & Fujii, M.T. 2018. New records of red seaweeds to the coast of Ceará State, northeastern Brazil. *Hoehnea* 45: 323-347.

Acrothamnion butleriae (Collins) Kylin

Tem como sinônimo

basônimo *Antithamnion butleriae* F.S.Collins

DESCRIÇÃO

Talo filamentosso, róseo-avermelhado, unisseriado, ecorticado, com 0,5 a 2 mm compr., fixo ao substrato por rizoides pluricelulares originados do eixo prostrado. Eixos eretos bipinados não ramificados na base e abundantemente ramificados na metade superior do talo. Células do eixo principal com até 87,5 µm compr. e 37,5 µm diâm. Ramos laterais curtos, opostos, em ângulo aproximadamente reto, produzidos a partir da extremidade distal das células do eixo principal. Células apicais dos ramos laterais transformadas em células glandulares achatadas, com até 10 µm compr. e 17,5 µm diâm., apresentando conteúdo refringente. Pelos hialinos apicais observados em alguns espécimes. Estruturas reprodutivas não foram observadas.

COMENTÁRIO

Acrothamnion butleriae foi descrita originalmente por Collins (1901), a partir de espécimes da Jamaica, como pertencente ao gênero *Antithamnion*. Kylin (1956) transferiu a espécie para o gênero *Acrothamnion* com base no hábito, disposição dos ramos e posição da célula glandular. Estruturas reprodutivas ainda são desconhecidas nessa espécie. Espécie comumente encontrada como epífita, com ocorrência registrada até 28 m de profundidade (Ugadim *et al.* 1986). No Brasil, *A. butleriae* só é conhecida na região tropical.

Forma de Vida

Aquática-Bentos

Substrato

Edáfica

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.M.C. Nunes, s.n., ALCB, 65103, Bahia

L.P. Soares, s.n., SP, 429194, Ceará

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

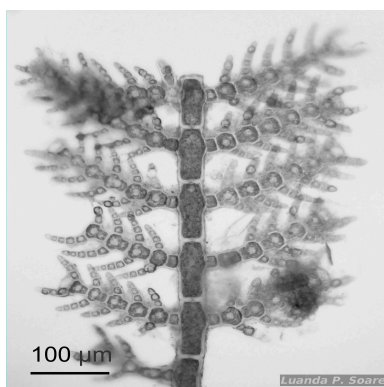


Figura 1: *Acrothamnion butleriae* (Collins) KylinFigura 2: *Acrothamnion butleriae* (Collins) Kylin

BIBLIOGRAFIA

- Collins, F.S. 1901. The algae of Jamaica. *Proceedings of the American Academy of Arts and Sciences* 37: 229-270.
- Kylin, H. 1956. *Die Gattungen der Rhodophyceen*. Lund: C.W.K. Gleerups, 673 p.
- Ugadim, Y., Guimarães, S.M.P.B. & Kanagawa, A.I. 1986. Estudos em *Acrothamnion*, *Antithamnion* e *Antithamnionella* (Rhodophyta, Ceramiales) do Brasil. *Rickia* 13: 35-47.
- Torres, J.; Pereira, S.M.B.; Yoneshigue-Valentin, Y. 2004. Ceramiaceae (Rhodophyta) de áreas recifais do estado de Pernambuco, Brasil. *Hoehnea* 31: 119-149.
- Nunes, J.M.C., Barros-Barreto, M.B., Guimarães, S.M.P.B. 2008. A família Ceramiaceae (Ceramiales, Rhodophyta) no estado da Bahia, Brasil. *Monografias Ficológicas* 3: 11-159.
- Soares, L.P., Carneiro, P.B.M. & Fujii, M.T. 2018. New records of red seaweeds to the coast of Ceará State, northeastern Brazil. *Hoehnea* 45: 323-347.